

COISAS DA POLÍTICA

DORA KRAMER

Uma proposta, de fato, indecente

Para tratar o assunto com delicadeza e dizer o mínimo, o que falta em senso de ridículo sobra em desrespeito ao eleitor nessa proposta de greve por melhores salários no Congresso. No momento em que todos carregam o fardo da estabilização, procurando a duras penas engolir um arrocho que de outro lado traz o benefício do fim da inflação, é inadmissível que um grupo de obscuros e inoperantes congressistas cujos contracheques, somadas as vantagens e subsídios, chegam a R\$ 10 mil por mês, venha a público defender tais posições.

Note-se que o aumento do funcionalismo ficará em torno de 10% e estamos conversados.

Mais absurda ainda é a situação quando se vê quem são os integrantes disto que se convencionou chamar *sindicato parlamentar*; mas que se configura, na verdade, um ajuntamento de nulidades. As grandes lideranças, as figuras que realmente contam no dia-a-dia do Legislativo, aqueles que participam, que levam para frente as propostas, que negociam com o governo, que defendem melhorias, que apostam no debate, que, mesmo sendo minoria estão na batalha cotidiana da recuperação da imagem do Congresso, não se envolveram.

Ao contrário. Esses têm a compreensão do momento. Evidente que não se pagam salários milionários aos congressistas, mas a questão também não é essa. Um poder que chegou ao fundo do poço em sua imagem externa — conquistada por conta de vícios internos — é quem menos pode gritar por mais dinheiro na hora em que ele falta para todo mundo, quando as pessoas estão sendo demitidas a rodo e as empresas metidas numa quebra-deira sem tamanho.

Se estão suas excelências endividadas, bom-dia. A classe média também está. Se ganham pouco para tantos gastos, que economizem, agüentem como todos que convivem com as mesmas taxas de juros escorchantes, com o mesmo quinhão de sacrifício, com as mesmas dores que custam mais a alguns e menos a outros nesta hora em que o importante é atravessar o pior. Agüentar o tranco e pensar que do outro lado deste túnel haverá um país de moeda estável, economia aberta, investimentos fartos, crescimento acelerado e distribuição mais justa.

O que não dá para assistir impassível é a essa cena de desfaçatez capitaneada por parlamentares de quem só se ouve falar quando o assunto é deletério, folclórico ou inócuo.

Mais triste ainda é observar que iniciativas desse tipo conseguem recolher apoios entre dois tipos de parlamentares: os ingênuos, que não notaram que a sobrevivência do Congresso depende de sua credibilidade e dela o equilíbrio democrático, e os espertalhões atrasados, cuja percepção da realidade estacionou na era pré-Collar. Depois de tudo o que se passou de lá para cá, a sociedade é outra.

Não se conforma em apenas criticar à distância enquanto por dentro dos muros se fazem todos os tipos de acerto. Como a opinião pública conseguiu reunir poderosos aliados no Parlamento, os movimentos desse arremedo de sindicaleiros são sempre estreitamente vigiados. E de seus comandantes também.